

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Estado de Minas*

Class.: *123*

Data *27 de fevereiro de 1981*

Pg.:

Índios estudantes ficam sem as verbas da Funai

BRASÍLIA — O Conselho Tribal Terena (MS) decidiu pela permanência dos cinco índios terenas que estudam em Brasília e estão sendo transferidos para outras cidades contra a sua vontade pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e estão dispostos a custear seus estudos, caso a Funai volte atrás em sua decisão. A proposta do Conselho foi trazida pelos caciques Domingos Veríssimo — chefe da comunidade de Taunay e presidente da União das Nações Indígenas (Unind) — e Modesto Terena, que estão em Brasília aguardando audiência com o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai.

Ao tomar conhecimento da decisão do Conselho Tribal Terena, a Funai informou ontem que a comunidade é livre para custear os estudos de seus cinco estudantes residentes em Brasília.

O Conselho Tribal é composto por 14 índios — “os mais velhos, mas que têm mentalidade de jovens”, segundo o cacique Modesto — que representam a maior comunidade indígena do País, composta de 11 mil terenas. Os dois representantes do conselho, que para Modesto “é uma espécie de congresso”, reuniram-se ontem com o secretário geral da organização internacional para a eliminação de todas as formas de discriminação racial, Anís Al Kassen, que está em Brasília a convite da Universidade de Brasília para participar do Seminário

de Etnia e Racismo. Os representantes da entidade internacional, com sede em Londres, se interessaram pelo caso de Marcos Terena, rejeitado pela Funai como piloto — apesar de já ter obtido a habilitação no DAC e contar com 336 horas de voo, grande parte delas cumpridas em aviões da própria Funai — e pediram um relatório aos caciques.

Mortes

Foi mais uma vez adiada a divulgação do relatório sobre as mortes e internações de índios de Nonai, no Rio Grande do Sul, prometido para ontem pela Secretaria da Saúde e Meio Ambiente. A SEMA, junto à Delegacia Regional da Funai, enviou técnicos à reserva, a 416 quilômetros de Porto Alegre, para que realizassem exames dos 1.300 indígenas espalhados pelas quatro aldeias da área. O médico epidemiologista que comanda a equipe fornecerá dados para a constituição do relatório.

Por enquanto, as informações originais da reserva são desconhecidas. O delegado da Funai, Severino de Toni, não tem certeza do número de mortos, nem quantos eram adultos e crianças. A Secretaria informa que ocorreram 10 mortes, cujas causas também não coincidem com as apontadas pela Fundação. As duas entidades, contudo, desmentem categoricamente tudo quanto se publicou sobre o assunto até agora.